

# A informação em saúde na formação do bibliotecário no Brasil: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação

HEALTH INFORMATION IN LIBRARIAN TRAINING IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PROJECTS IN UNDERGRADUATE COURSES

Filipe Xerxeneski da Silveira<sup>1</sup>, Gabriela Fernanda Cé Luft<sup>2</sup>, Lizandra Brasil Estabel<sup>3</sup>, Eliane Lourdes da Silva Moro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciências (UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6844-8467>

Email: [lipexs@gmail.com](mailto:lipexs@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Letras (UFRGS). Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3540-9976>

Email: [gabiluft@gmail.com](mailto:gabiluft@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9339-2864>

Email: [liz.estabel@gmail.com](mailto:liz.estabel@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3649-3671>

Email: [elianemoro23@gmail.com](mailto:elianemoro23@gmail.com)

**Correspondência:** Fabico UFRGS - Grupo de Pesquisa Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA). Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Santana, Porto Alegre - RS, 90035-007.

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

**Conflito de interesses:** os autores declaram que não há conflito de interesses.

## Como citar este artigo

Silveira, FX da; Luft, GFC; Estabel, LB; Moro, EL da Silva. A informação em saúde na formação do bibliotecário no Brasil: uma análise dos

projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 7, número especial III. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, fevereiro de 2022, p. 05-23. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em "dia/mês/ano".

**Data de recebimento do artigo:** 12/08/2021

**Data de aprovação do artigo:** 23/08/2021

**Data de publicação:** 14/02/2022

## Resumo

**Introdução:** Este artigo busca examinar a inserção de disciplinas que abordam a temática informação em saúde, por meio de uma análise dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja produção dos dados se deu por meio da análise de conteúdo, fundamentada em Bardin. Foram examinadas, minuciosamente, as disciplinas e seus ementários, no intuito de verificar a abordagem de temáticas inerentes à informação em saúde na formação do profissional da informação em território nacional. O referencial teórico apresenta

bibliografias que abordam aspectos da formação do bibliotecário no Brasil, informação em saúde, práticas educativas em saúde e competências do profissional da informação em saúde. **Resultados:** Os resultados da investigação demonstram diferenças significativas na inserção de disciplinas que versam sobre as temáticas da informação em saúde nas diferentes regiões do país. **Conclusão:** Os dados apontam para a necessidade de se repensar a educação bibliotecária na contemporaneidade, em virtude das transformações decorrentes dos processos de prevenção e promoção da saúde da população.

**Palavras-chave:** Informação em saúde. Biblioteconomia. Formação profissional.

### Abstract

**Introduction:** This article examines the insertion of disciplines that address the topic of health information, through an analysis of the pedagogical projects of undergraduate courses in Library Science in Brazil. **Method:** It is a qualitative

*research, whose production of data took place through content analysis, based on Bardin. The disciplines and their commentaries were thoroughly examined in order to verify the approach to themes inherent to health in the training of information professionals in the national territory. The theoretical framework presents bibliographies that address aspects of the training of the Librarian in Brazil, health information, health educational practices and the skills of the health information professional. Results: The results of the investigation demonstrate significant differences in the insertion of disciplines that deal with the themes of health information in different regions of the country. Conclusion: The data point to the need to rethink library education in contemporary times, due to the changes resulting from the prevention and health promotion processes of the population.*

**Keywords:** Health information. Librarianship. Professional qualification.

## 1. Introdução

Muito se discute, atualmente, sobre a relevância das interconexões entre as diferentes áreas do conhecimento humano. As redes de conhecimento e o compartilhamento de áreas como a Ciência da Informação – Ciências Sociais e Aplicadas – com as Ciências da Saúde oportunizam maior divulgação científica e a possibilidade de laços colaborativos por meio das múltiplas representações interdisciplinares. Para Piaget<sup>1</sup>, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Mas será que a Biblioteconomia, inserida na Ciência da Informação, em suas estruturas curriculares, possibilita aos futuros bacharéis uma visão holística para atuarem na área das Ciências da Saúde?

Compreende-se que a Biblioteconomia, enquanto curso de graduação no Brasil, teve suas origens em duas grandes escolas mundiais: a francesa, que originou o primeiro curso vinculado à Biblioteca Nacional (BN), voltado para os interesses da instituição, mas com um grande cunho cultural e humanista, e a estadunidense, propulsora do segundo curso no Brasil, instalado em São Paulo, com grande influência tecnicista da *Columbia University*. No Quadro 1, é possível vislumbrar as disciplinas que compunham os currículos das Escolas de Biblioteconomia do Rio de Janeiro (RJ) e de São Paulo (SP), no período de 1915 a 1962<sup>2</sup>.

**Quadro 1:** Disciplinas das Escolas de Biblioteconomia: RJ e SP – 1915 a 1962.

Ano	Rio de Janeiro (BN)	Ano	São Paulo ( <i>Columbia University</i> )
1915	Bibliografia Paleografia e Diplomática Referência	1929	Catálogo Classificação Organização de Bibliotecas
1931	Bibliografia Paleografia e Diplomática História da Literatura Iconografia e Cartografia	1941-1942	Catálogo Classificação Bibliografia História do Livro Organização de Bibliotecas
1944	Organização e Administração de Bibliotecas Catálogo Classificação Bibliografia e Referência História do Livro e das Bibliotecas História da Literatura (aplicada à Bibliografia) Noções de Paleografia	1943-1959	Catálogo Classificação Bibliografia Organização de Bibliotecas História do Livro Paleografia
1962	Técnica de Referência Bibliografia Geral Catálogo e Classificação Organização e Administração de Bibliotecas História do Livro e das Bibliotecas Organização e técnicas de Documentação Literatura e Bibliografia Literária Introdução à Cultura Histórica e Sociológica Reprodução de Documentos Paleografia Introdução à Cultura Filosófica e Artística	1960-1961	Catálogo Classificação Referência e Bibliografia História do Livro Paleografia Organização e Administração de Bibliotecas Seleção de Livros Introdução à Cultura Artística Introdução à Cultura Filosófica Introdução às Ciências Sociais Documentação

Fonte: Castro<sup>2</sup>.

Por meio da exposição das disciplinas, tanto nas da BN (RJ), quanto nas da *Columbia University* (SP), constata-se que, durante 50 anos de ensino da Biblioteconomia no Brasil, a temática da saúde não esteve presente nas estruturas curriculares dos cursos de graduação.

De acordo com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC):

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da

Biblioteconomia. Além de preparados para **enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional**, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo [...], deverão ser capazes de **atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados**.<sup>3</sup>

No final da Segunda Guerra Mundial, a Ciência da Informação emerge impulsionada pelas proposições ocasionadas por uma revolução técnica e científica, uma vez que os desenvolvimentos científicos e tecnológicos fomentaram a produção de uma quantidade exacerbada de documentos e publicações. A Ciência da Informação tem origem na revolução técnico-científica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial<sup>4</sup>. Em 1968, Harold Borko, um dos precursores dos estudos sobre Ciência da Informação, escreveu um artigo no qual a indica como uma “ciência interdisciplinar que estuda as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso”<sup>5</sup>.

No Quadro 2, utiliza-se, para maior clareza, uma adaptação da ideia de Silveira e Reis<sup>6</sup>, para exemplificar, por meio de distintos períodos, as mudanças no perfil do bibliotecário.

**Quadro 2:** Período versus Perfil: formação do Bibliotecário no Brasil.

Período	Perfil
1960-1990	Período marcado pela busca por elementos/fundamentos de uma Biblioteconomia nacional pautados para a discussão e a proposição de implementação de um projeto de currículo mínimo, cujo objetivo seria o reconhecimento legal da profissão, a contribuição para a visibilidade da área e a ampliação de seu perfil social.
1990-2005	Formação profissional mais adequada em face das necessidades culturais e mercadológicas iniciais à época. Também é marcado pela busca por novos perfis de atuação dos bibliotecários.
2006-atualidade	Formação de profissionais com perfil multi e interdisciplinar para atenderem ao mercado, que atualmente se apresenta em franca expansão, capacitados para atuarem em múltiplas vertentes, incluindo desde as bibliotecas convencionais – escolares, públicas, especializadas e universitárias – aos centros de informação, serviços de documentação, editoras, agências publicitárias, jornais, emissoras de rádio e televisão, empresas de consultoria, indústrias, <i>sites</i> , <i>big data</i> , gerência de dados, entre outros.

**Fonte:** Adaptado de Silveira e Reis<sup>6</sup>.

Depois de tantos anos discutindo temáticas acerca das competências em informação e vivenciando um período que aborda com tanta frequência a desinformação, a infodemia, a desordem informacional e o conhecimento patológico, cabe a reflexão: já seria possível visualizar os Cursos de Biblioteconomia abordando em seus currículos disciplinas que

capacitem e formem seus egressos quanto a perspectivas multiprofissionais? Na área da Saúde, a competência torna-se preponderante para as articulações entre o binômio saúde-doença, em uma perspectiva de prevenção e de promoção da saúde. O bibliotecário situa-se na sociedade contemporânea como um especialista que conhece técnicas e detém competências e habilidades para atuar de forma crítica na identificação de demandas informacionais de diversos tipos e graus de complexidade. Cabe a esse indivíduo criar um estado interno e profundo que o oriente em um sentido definido, isto é, que o leve a transferir esses valores para sua vida profissional<sup>7</sup>.

Nesse sentido, este artigo busca responder a seguinte indagação: a temática da informação em saúde está presente nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia de universidades públicas brasileiras? Buscando respostas, realizou-se uma pesquisa nos ementários dos cursos com o objetivo geral de investigar a presença da temática da informação em saúde na formação dos alunos dos Cursos de bacharelado em Biblioteconomia das universidades públicas a partir da análise dos ementários curriculares.

## 1. Fundamentação teórica

No século XXI, de modo especial, a informação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisões e para as práticas baseadas em evidências, compreendidas como o elo entre a boa pesquisa científica e as práticas clínicas, visto que as evidências são traduzidas por meio da efetividade, eficiência, eficácia e segurança com que a informação é utilizada nos desfechos dos casos clínicos. Por isso, a informação não é apenas um signo. Para Capurro e Hjørland<sup>8</sup>, a “[...] informação é o que é informativo para uma determinada pessoa. O que é informativo depende das necessidades interpretativas de habilidades do indivíduo (embora estas sejam frequentemente compartilhada em uma mesma comunidade de discurso)”. Nesse sentido, compreende-se que a informação, especialmente na área da Saúde, torna-se um fenômeno humano em que as vozes – do profissional da saúde e do paciente – se entrelaçam para que signos e significados sejam traduzidos como melhoria da saúde e qualidade de vida para os indivíduos.

É notório que as informações produzidas por profissionais da área da Saúde (Saúde Coletiva, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social) são fundamentais para a qualificação das equipes multiprofissionais, com vistas à prevenção e à promoção da saúde, bem como à garantia de

qualidade de vida para a população. Assim, faz-se necessário deixar claro que toda informação clínica é compreendida como uma informação em saúde, porém nem toda informação em saúde é uma informação que tem uma aplicabilidade em casos clínicos. Brito *et al.*<sup>9</sup> definem informação em saúde sob uma perspectiva de coletividade e sintetizam que:

[...] a informação em saúde deve ser trabalhada no sentido de reforçar os direitos humanos, contribuir para a eliminação da miséria e das desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, subsidiar o processo decisório na área de saúde, em prol de uma atenção com efetividade, qualidade e respeito à singularidade de cada indivíduo e ao contexto de cada população.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é responsável por liderar questões de saúde globais e por definir a agenda de pesquisa em saúde, buscando articular as políticas baseadas em evidências<sup>10</sup>. A Constituição Federal, em seu Artigo 196, salienta que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação<sup>11</sup>.

Galvão, Ferreira e Ricarte<sup>12</sup> afirmam que:

O conceito de informação sobre saúde é abrangente e pode ser subdividido em: informações para uso no contexto clínico, ou seja, para serem usadas durante a assistência ao paciente; informações para uso no contexto acadêmico, empregadas durante o ensino ou para o desenvolvimento de novas pesquisas; informações para gestão da saúde e esboço de políticas públicas, empregadas para o estabelecimento de diretrizes da saúde, seja no contexto de uma unidade de saúde, seja em um município, em um estado ou no nível federal.

É importante salientar que o paradigma cartesiano da medicina científica não compreendia a Saúde e a Educação como áreas que se complementavam. Destarte, tais atividades neste campo precisam ser pensadas e praticadas de forma sistemática. Para Alves e Aerts<sup>13</sup>, “[...] aos primeiros (profissionais da saúde), cabia desenvolver os conhecimentos científicos capazes de intervir sobre a doença, diagnosticando-a e tratando-a o mais rapidamente possível”. Ao educador, cabia desenvolver ações educativas capazes de transformar comportamentos. Na contemporaneidade, com a transdisciplinaridade das áreas do conhecimento, educação e saúde precisam estar em sintonia, em um movimento uníssono:

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar desigualdades no nível de vida<sup>14</sup>.

De forma isolada, a área da Saúde não consegue assegurar qualidade de vida e bem-estar às pessoas. É necessária uma articulação entre múltiplos olhares profissionais, e a informação em saúde torna-se o princípio norteador para assegurar melhores condições sociais e dignidade à pessoa. No juramento profissional da Biblioteconomia, o profissional promete “[...] tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana”<sup>15</sup>. Portanto, é dever do bibliotecário, desde que sejam dadas possibilidades para tal, criar e disponibilizar serviços de informação que sejam de interesse das comunidades. Em um país com profundos contrastes e desigualdades regionais, a informação em saúde atua em consonância com as políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS não é um serviço ou uma instituição, mas um sistema, que significa um conjunto de unidades, de serviços e ações que interagem para um fim comum. Esses elementos integrantes do sistema referem-se, ao mesmo tempo, às atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde<sup>16</sup>.

Nas competências esperadas do bibliotecário, promover a saúde seria atuar na articulação entre ações de consciência sanitária e epidemiológica, na educação em saúde e no direito à vida. Há mais de 20 anos, a OMS definiu literacia em saúde como o conjunto de competências cognitivas e sociais e a capacidade dos indivíduos compreenderem o acesso e o uso da informação em saúde de forma crítica e consciente para uma melhoria das condições físicas e mentais dos indivíduos<sup>17</sup>.

Já a concepção ecológica da literacia em saúde tem em conta o seu caráter sistêmico e defende a natureza bidirecional do conceito, em uma perspectiva do fenômeno como uma construção social que não deve ser tratada como “uma questão biomédica com raízes sociais, mas como uma questão social com implicações biomédicas”<sup>18</sup>.

Tendo em vista que as áreas Biomédicas e da Saúde são grandes produtoras, consumidoras e disseminadoras de informação técnico-científica em saúde e atuam na vanguarda de serviços de informação, da criação e manutenção de periódicos científicos e bases de dados e repositórios, torna-se, por isso, preponderante que os egressos dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil tenham, minimamente, conhecimentos básicos para uma

relação satisfatória entre a melhor informação disponível na literatura e a necessidade em informação do profissional de saúde. Leite e Neves<sup>19</sup> afirmam que “[...] a área de saúde atualmente é uma das maiores apostas para uma nova onda de inovação cognitiva, que vem transformando o tratamento de doenças, análise de dados médicos, leitura rápida de milhões de documentos e o desenvolvimento de diagnósticos”. Em um cenário de *big data*, internet das coisas e inteligência artificial, a informação em saúde assume um protagonismo entre o uso e os usuários de recursos informacionais responsáveis pelas melhores tomadas de decisões em saúde.

Para Moore e Loper<sup>20</sup>, os profissionais de informação em saúde, devido aos seus conhecimentos de organização, estruturação, armazenamento e recuperação da informação, têm desempenhado um papel cada vez mais efetivo na disponibilização de informação para apoio aos cuidados clínicos e às práticas de saúde baseadas em evidências. Fica latente a necessidade de os Cursos de Biblioteconomia oportunizarem aos discentes um conhecimento sobre fontes de informação em saúde, incluindo, para além do acesso, metodologias de uso e de avaliação de conteúdo informacional, imprescindíveis às equipes multiprofissionais que atuam em hospitais, ambulatórios, programas de saúde da família, atenção primária à saúde, entre outros.

De acordo com as autoras Puga e Oliveira<sup>21</sup>, os bibliotecários, no âmbito da saúde, podem atuar em diferentes esferas, conforme apresenta o Quadro 3.

**Quadro 3:** Nomenclaturas do Bibliotecário que atua em saúde e suas descrições.

Nomenclaturas	Definições e Funções
1) Bibliotecário de Saúde	Atua em bibliotecas e ambientes em saúde. Indica formação genérica que lhe garante habilidades e competências para atuação em vários cenários, como bibliotecas médicas e centros de pesquisa.
2) Bibliotecário da Ciência da Saúde	Atua em bibliotecas e ambientes em saúde. Indica uma formação genérica e também específica que lhe garante habilidades e competências para atuar em vários ambientes e também com inter-relação com equipes de todos os profissionais em saúde.
3) “Bibliotecários Incorporados trabalhando na saúde”	Atuam diretamente em equipes de saúde como um membro junto aos outros profissionais que compõem as equipes. São habilitados a ensinar e a produzir para a prática baseada em evidências e no desenvolvimento de avaliação crítica da literatura. Ensinam as cinco etapas para profissionais e alunos desenvolverem a alfabetização informacional voltada à Prática Baseada em Evidências – PBE. (HARRISON; [CREASER; GREENWOOD], 2011).



4) Bibliotecário Clínico ou Informacionista	Tem conhecimentos específicos, competências e habilidades profundas adquiridas em seus ambientes de trabalho. Nas várias descrições deste profissional, ele não tem somente conhecimento adquirido no trabalho, mas também formação e competências específicas (Bioestatística, Epidemiologia Clínica, etc.) e atua na produção em pesquisa.
5) Bibliotecário de Saúde e Gestão de Dados	Tem habilidades genéricas, mas agrega conhecimentos sobre <i>big data</i> focados para a área de saúde. Sua função é considerada emergente. Esse profissional atua junto às equipes hospitalares e outras equipes de saúde, fornecendo e produzindo dados e informações voltados para a gestão.
6) Bibliotecário 2.0	Tem papel duplo – como <b>especialista</b> e <b>aluno</b> – simultaneamente. Tem um papel na metacompetência, habilidade caracterizada em autoaprender. Aquele que estará sempre pronto para o futuro. A habilidade mais importante desse profissional é aprender a aprender.
7) Bibliotecário de Saúde Pública e Consumidor	Esses profissionais são essenciais para conectar usuários de todas as classes sociais a informações de saúde de qualidade em formatos apropriados. As competências básicas destes bibliotecários e funcionários da biblioteca estão em fornecer serviços de saúde ao consumidor e estender o papel da biblioteca com relação à construção de comunidades saudáveis.
8) Profissional de Informação em Saúde	Nomenclatura que também foi identificada e que congrega habilidades e competências das duas nomenclaturas (bibliotecário de saúde e bibliotecário em ciências da saúde), mas muito mais configurada para o fornecimento de informação.

Fonte: Puga e Oliveira<sup>21</sup>.

O cenário atual demonstra que as áreas da Saúde estão se expandindo e necessitando de uma articulação com as demais áreas do conhecimento, formando uma espécie de rede de informação e de comunicação em saúde. Everhart, Haskell e Khan<sup>22</sup>, por exemplo, afirmam que os pacientes e suas famílias devem estar e ser preparados para participar efetivamente de discussões e decisões de saúde. Decisões baseadas em evidências, no caso, são experienciadas segundo três premissas fundamentais: a melhor informação disponível na literatura da área, o julgamento clínico do profissional da saúde e a voz do paciente. Nesse sentido, o bibliotecário que atua na Saúde precisa ter competências e assumir papéis que estejam em consonância com a produção e o acesso a dados de interesse para a saúde, com a avaliação de conteúdo informacional, com os sistemas de informação do SUS, enfim, ser capaz de atuar tanto com informações altamente especializadas, quando atuar na promoção da literacia para a saúde.

## 2. Métodos

No intuito de atender o objetivo proposto para este estudo, o arcabouço metodológico se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, alicerçada em diferentes componentes, tais como: dados oriundos de várias fontes – referenciais teóricos, observações dos currículos das Faculdades de Biblioteconomia do Brasil, Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e ementas das disciplinas –, além dos procedimentos para interpretar e organizar, contextualizar, reduzir e relacionar os dados obtidos.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de base documental do tipo exploratória. Na visão de Cellard<sup>23</sup>, neste tipo de pesquisa “uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes”. Como fonte de informações, foram considerados os documentos de arquivo público de origem escrita, sendo esses as ementas constantes nos PPC dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil, credenciados pelo Ministério da Educação.

Algumas universidades não disponibilizam os PPC na página dos cursos na *web*. Nesse sentido, foram solicitados através do e-SIC, que é o “[...] sistema *web* que centraliza todos os pedidos de informação amparados pela Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011) dirigidos aos órgãos do Poder Executivo Federal”<sup>24</sup>. Após o recebimento dos currículos com as respectivas ementas de disciplinas, procedeu-se à seleção e análise dos dados, primeiras etapas da análise de conteúdo. Para Bardin<sup>25</sup>, esse time de análise consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações da descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Como o objetivo principal do estudo foi analisar a inserção da temática informação em saúde na formação de futuros profissionais da Biblioteconomia no Brasil, a análise de conteúdo (AC) serviu de ancoragem para que os pesquisadores pudessem interpretar os resultados obtidos, seguindo os passos propostos por Flick<sup>26</sup> de buscar “esclarecer trechos difusos, ambíguos ou contraditórios por meio da estruturação no nível formal relativo ao conteúdo”. Nesse sentido, a AC é compreendida como um conjunto de técnicas que prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (a inferência) e a interpretação<sup>25</sup>.

A partir de uma análise criteriosa dos PPC verificados, foi possível sistematizar as discussões e os resultados que são apresentados a seguir, considerando a articulação entre as dimensões teórica e prática do ementário dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil. Esta pesquisa torna-se cada vez mais necessária, uma vez que, no final de 2019, o mundo ficou em alerta máximo com a descoberta de um novo vírus, causador da Covid-19. A partir de então, passou-se de uma epidemia para uma grave situação de emergência epidemiológica, ou seja, a Covid-19 assumiu o caráter de pandemia, considerada um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Neste contexto, a pergunta que vem à tona é: a que tipo de informação em termos de saúde a população brasileira tem acesso? É notório que, para garantirmos o direito à saúde e, conseqüentemente, à prevenção e à promoção salutar da população, a informação torna-se o principal alicerce de manutenção do bem-estar físico e psíquico dos indivíduos.

### 3. Análise dos resultados

Um PPC é um importante instrumento de gestão utilizado pelas coordenações dos cursos e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) das Universidades, que buscam definir a matriz curricular e a respectiva operacionalização das disciplinas ofertadas como obrigatórias, eletivas ou optativas. A concepção de um PPC precisa estar em consonância com as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação, e vislumbrar o que o mundo do trabalho espera dos egressos do Curso de Biblioteconomia.

Nesta linha de pensamento, Libâneo<sup>27</sup> enfatiza que um PPC é todo:

[...] documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar [...]. O projeto, portanto, orienta a prática de produzir uma realidade: conhece-se a realidade presente, reflete-se sobre ela e traçam-se as coordenadas para a construção de uma nova realidade, propondo-se as formas mais adequadas de atender as necessidades sociais e individuais dos alunos.

Pensar em estruturas curriculares que atendam as tendências futuras é estabelecer conexões que deem conta de currículos multidisciplinares na perspectiva de uma Biblioteconomia robotizada e ao mesmo tempo humanizada. Na concepção de Targino<sup>28</sup>, “são urgentes estruturas curriculares mais flexíveis que contemplem um maior número de matérias optativas e interdisciplinares”. A autora ainda aponta que esses currículos precisam “[...] estimular uma visão ampla de mundo em que as técnicas, como elementos

essenciais, atuem, de fato, como instrumentos para difusão e informações aos diferentes segmentos sociais”<sup>28</sup>.

O bibliotecário é o profissional que gerencia, organiza e media a informação, geral ou especializada, atuando em diversas e diversificadas áreas do conhecimento humano. Isso é consonante com a ideia de um profissional multifacetado, que seja capaz de disseminar, por meio da aquisição de competências curriculares, tanto informações de utilidade pública, quanto informações em saúde. Barros, Cunha e Café<sup>29</sup> afirmam que “os responsáveis pela criação e manutenção dos Cursos de Biblioteconomia devem estar atentos às demandas da sociedade, cada vez mais diversificadas [...]”.

Analisando os PPC de vinte e seis cursos de graduação de universidades públicas do Brasil (federais e estaduais), conforme o Quadro 4, apresenta-se a inserção da temática informação em saúde enquanto disciplina obrigatória ou eletiva nas disciplinas e nos ementários.

**Quadro 4:** Cursos de Biblioteconomia x Local x Disciplina de Informação em Saúde no PPC.

Curso de Biblioteconomia	Local	Disciplina de Informação em Saúde ou correlata no PPC
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP)	SP	Noções Básicas em Saúde (2 créditos) Comunicação e Difusão de Conhecimento em Saúde (2 créditos) Fontes de Informação em Saúde (2 créditos) Documentação em Saúde (2 créditos) Tecnologias de Informação em Saúde (4 créditos) Terminologias em Saúde (4 créditos) (todas optativas)
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	SC	Não consta
Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	RS	Fontes de Informação em Ciências da Saúde – Eletiva (2 créditos)
Universidade de Brasília (UnB)	DF	Não consta
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PR	Não consta
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	PI	Não consta
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	SP	Não consta
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	Não consta
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	BA	Não consta

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	AL	Tecnologias de Informação em Saúde – Optativa (60h)
Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	Não consta
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	MT	Não consta
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Não consta
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE	Informação em Saúde – Optativa (2 créditos)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	Não consta
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	Não consta
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	AM	Não consta
Universidade Federal do Ceará (UFC)	CE	Não consta
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	ES	Não consta
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	RJ	Fontes de Informação em Saúde – Optativa (30h)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	MA	Informação em Saúde I e II – Optativa (30h – 2 créditos)
Universidade Federal do Pará (UFPA)	PA	Não consta
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Não consta
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	RN	Informação e Saúde – Optativa (30h)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	Informação e Saúde – Eletiva (45h)
Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	Não consta

Legenda: AL – Alagoas; AM – Amazonas; BA – Bahia; CE – Ceará; DF – Distrito Federal; ES – Espírito Santo; GO – Goiás; MA – Maranhão; MG – Minas Gerais; MT – Mato Grosso; PA – Pará; PB – Paraíba; PE – Pernambuco; PI - Piauí; PR – Paraná; RJ – Rio de Janeiro; RN – Rio Grande do Norte; RS – Rio Grande do Sul; SC – Santa Catarina; SP – São Paulo.

**Fonte:** Os autores.

De acordo com o Quadro 4, verifica-se que, dos vinte e seis Cursos de Biblioteconomia pesquisados, oito apresentam disciplinas de caráter optativo que abordam a temática informação em saúde ou correlatas em seus PPC. Nenhum curso de graduação apresenta uma disciplina obrigatória de Informação em Saúde. O Quadro 5 apresenta um panorama da situação em relação às regiões do Brasil.

**Quadro 5:** Quantidade de PPCs analisados por região x disciplinas.

Região	PPCs analisados	Quantidade de disciplinas com temáticas sobre informação em saúde
Norte	02	00
Nordeste	08	04
Centro-Oeste	03	00
Sudeste	08	02
Sul	05	02

**Fonte:** Os autores.

Na região Norte, foram analisados dois PPC de Biblioteconomia e em nenhum deles há a menção de disciplina que aborde a temática da informação em saúde. Na região Nordeste, foram analisados oito Cursos de Biblioteconomia e 50% ofertam uma ou mais disciplinas, de caráter eletivo ou optativo, com temáticas sobre informação em saúde nos currículos, representando, em percentuais, a região do Brasil com mais cursos que abordam o assunto. Na região Centro-Oeste, de três cursos analisados, nenhum apresenta disciplina obrigatória, eletiva ou optativa correlacionando informação e saúde. No Sudeste, foram analisados oito cursos, e apenas dois trazem disciplinas eletivas de informação em saúde. Dos cinco cursos analisados na região Sul, apenas dois, no Rio Grande do Sul – um na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e outro na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – apresentam em seus currículos disciplinas eletivas com temáticas envolvendo informação em saúde.

Após análise mais aprofundada do conteúdo nos ementários dos cursos analisados, descrevem-se os dados extraídos das disciplinas com temáticas correlacionadas à informação em saúde, no Quadro 6.

**Quadro 6:** Universidades x Disciplinas x Ementário.

Universidade	Disciplina (s)	Ementário
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Tecnologias de Informação em Saúde	Noções elementares de informação e saúde. Introdução geral ao uso de tecnologias de informação e informática em saúde. Registros de informação na área da saúde. Sistemas de informação em saúde.
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Fontes de Informação em Ciências da Saúde	Fontes de informação especializadas na área das Ciências da Saúde. Dominar os mecanismos de acesso à literatura em áreas específicas das Ciências da Saúde. Capacidade de utilizá-las corretamente enquanto instrumento de informação.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Informação e Saúde	Informação para a saúde. Sistemas terminológicos e fontes de informação na área da saúde. Serviços de informação na área da saúde. Papéis e competências do Bibliotecário na área da saúde. Prontuário médico. Comitê de ética.
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Informação em Ciências da Saúde	Acesso à informação em bibliotecas tradicionais e virtuais. Fontes de informação científica e técnica na área da saúde. Documentação pessoal. Normalização documentária.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Informação e Saúde	Geração, comunicação e uso das informações na área da saúde. Gestão da informação em saúde. Produção, fluxos e usos da informação em ciências da saúde. Comunicação científica e tecnologias da informação. Fontes de informação na área, suas características, análise e uso. A importância dos sistemas de informação como organizadores de dados para a pesquisa. Produção e acesso a dados de interesse para a saúde.
Universidade de São Paulo (USP)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Noções Básicas em Saúde</li> <li>2) Fontes de Informação em Saúde</li> <li>3) Comunicação e Difusão de Conhecimentos em Saúde</li> <li>4) Gestão de Serviços de Saúde e Sistemas de Informação</li> <li>5) Tecnologias de Informação em Saúde</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Apresentar conhecimentos básicos para o entendimento e uso da terminologia médica nas áreas das ciências da saúde.</li> <li>2) Propiciar ao aluno conhecimento sobre fontes de informação em saúde, incluindo o acesso, metodologias de uso e de avaliação de conteúdo informacional.</li> <li>3) Capacitar o discente para análise e uso de metodologias de disseminação de conhecimentos na área de saúde, considerando os diferentes perfis de usuários da informação.</li> <li>4) Introduzir e discutir conceitos de política de saúde com enfoque na política pública de saúde do Brasil (SUS). Apresentar e discutir os principais sistemas de informação em saúde do SUS. Apresentar e discutir o SUS, comparando-o com outros sistemas de saúde internacionais.</li> <li>5) Capacitar o aluno para compreensão da complexidade das tecnologias de informação em saúde e suas implicações.</li> </ol>

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Informação em Saúde	<p>Produção e uso da informação em saúde. Gestão e disseminação da informação em saúde. Fontes de informação em saúde. Prontuário médico: definição, características e aplicações. Sistemas de informação e bases de dados em saúde no Brasil.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Literatura científica em saúde.</li> <li>2) Terminologia em saúde.</li> <li>3) Ciclo de produção, organização, recuperação, disseminação e uso da informação em saúde.</li> <li>4) Fontes de informação em saúde.</li> <li>5) Prontuário médico: definição, características e aplicações.</li> <li>6) Sistemas de Informação e Bases de dados em saúde.</li> <li>7) Princípios éticos orientadores do uso, da produção e da disseminação de informações em saúde.</li> </ol>
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Informação em Saúde I</li> <li>2) Informação em Saúde II</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Epidemiologia descritiva. Tipos de estudo epidemiológico. Medidas de frequências de doenças. Indicadores de morbidade. Principais indicadores de morbidade do Maranhão.</li> <li>2) Indicadores de mortalidade. Parâmetros nacionais e estaduais. Uso da epidemiologia na análise de situação de saúde. Principais indicadores de mortalidade do Maranhão.</li> </ol>

Fonte: Os autores.

É possível verificar, por meio do Quadro 6, que as temáticas sobre informação em saúde, nos oito cursos analisados, apresentam nas ementas fontes de informação especializada em saúde, políticas de saúde e o SUS, normalização documentária em saúde e sistemas de informação em saúde. A Universidade de São Paulo (USP) oportuniza aos discentes cinco disciplinas eletivas com temáticas relacionadas à informação em saúde e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) oferta duas disciplinas, enquanto as outras seis Universidades oferecem uma única disciplina cada.

#### 4. Considerações finais

De acordo com os objetivos da pesquisa, verificamos que a ocorrência da temática informação em saúde ainda é incipiente nos currículos de Biblioteconomia dos cursos analisados. Muitos estudos estão sendo publicados acerca da atuação de bibliotecários, em virtude da crise humanitária e epidemiológica que assolou o mundo recentemente. No final



de 2019, o mundo ficou em alerta máximo com a descoberta da Covid-19. A partir de então, o desconhecido passou de uma epidemia para uma grave situação de emergência epidemiológica, ou seja, uma pandemia considerada um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Inúmeros organismos, como a OMS, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), centraram esforços para qualificar toda e qualquer informação em saúde publicada em meios de comunicação impressos e digitais, especialmente buscando combater a proliferação de desinformação em saúde.

Nesse contexto, os bibliotecários precisam assumir papéis de destaque em equipes multiprofissionais de saúde, uma vez que são mediadores entre as evidências mais robustas na tomada de decisão clínica e as necessidades informacionais de médicos, dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, entre outros. Fica latente a necessidade de os Cursos de Biblioteconomia ofertarem disciplinas que oportunizem aos egressos competências e habilidades para a gestão da informação e do conhecimento em saúde, pesquisa clínica e práticas baseadas em evidências em saúde, fontes especializadas em saúde, redes sociais na formação em saúde, no intuito de contribuir com uma vereda social e humanista desde a assistência à saúde na atenção primária, até a consolidação de políticas públicas em prol da promoção e da prevenção em saúde e da qualidade de vida dos cidadãos.

Em um cenário em que a saúde representa, além de bem-estar físico e mental à população, implicações políticas, sociais, econômicas, educacionais e culturais no modo de vida das pessoas, a informação e o conhecimento em saúde se transformam em estratégias na consolidação de políticas públicas em prol do fortalecimento social e humanitário do SUS.

A Biblioteconomia, com suas rupturas e quebras de paradigmas em virtude das transformações mundiais, deverá ser fundamentada em uma práxis educacional e social, buscando um protagonismo na promoção da acessibilidade, da inclusão, da dignidade da pessoa, da bibliodiversidade, da liberdade intelectual e da preservação da memória, em um país com profundos contrastes socioculturais e, acima de tudo, com baixos níveis de literacia em saúde.

Por outro lado, torna-se necessário que os currículos dos Cursos de Biblioteconomia repensem a oferta de disciplinas que abarquem as temáticas da saúde e da qualidade de vida, considerando que a ciência e a pesquisa biomédica configuram-se como os principais agentes da educação em saúde.

## Referências

1. Piaget J. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: Piaget J. *Épistémologie des Sciences de l'Homme*. Paris: Gallimard; 1981. p. 251-377.
2. Castro CA. *História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica*. Brasília, DF: Thesaurus; 2000.
3. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia [Internet]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; 2001 [acesso em 11 jan. 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>
4. Saracevic T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspect. Ciênc. Inf.* 1996;1(1):41-62.
5. Santos APL, Rodrigues MEF. Ciência da Informação: demarcação teórico-disciplinar e as interações interdisciplinares com a Biblioteconomia [Internet]. *Transinformação*. 2014 [acesso em 10 jan. 2021];26(1):91-100. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a09.pdf>
6. Silveira FJN, Reis AS. Biblioteca como Lugar de Práticas Culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil [Internet]. In: 9º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação; 28 set.-1 out. 2008; São Paulo: USP; 2008 [acesso em 28 jan. 2021]. p. 1-15. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1842/Biblioteca.pdf?sequence=1>
7. Mischiati AC, Valentim MLP. Reflexões sobre Ética e a Atuação Profissional do Bibliotecário [Internet]. *Transinformação*. 2005 [acesso em 28 nov. 2016];17(3):209-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n3/01.pdf>
8. Capurro R, Hjørland B. O Conceito de Informação. *Perspect. Ciênc. Inf.* 2007;12(1):148-207.
9. Brito LJ, Oliveira J, Fernandes P, Santana S. Competências do Profissional de Informação em Saúde: considerações iniciais [Internet]. In: Duarte Z, Farias L, organizadores. *A Medicina na Era da Informação*. Salvador: EDUFBA; 2009 [acesso em 17 jan. 2021]. p. 365-74. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>
10. Ferreira CF, Dias, GN, Franciscon IN, Mota JPT, Oliveira TQ. *Organização Mundial da Saúde (OMS): guia de estudos* [Internet]. Brasília, DF: SiNUS; 2014 [acesso em 4 mar. 2021]. Disponível em: <https://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>
11. Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
12. Galvão MCB, Ferreira JBB, Ricarte ILM. Usuários da Informação sobre Saúde. In: Casarin HCS, organizadora. *Estudos de Usuário da Informação*. Brasília, DF: Thesaurus; 2014. p. 183-219.
13. Alves GG, Aerts D. As Práticas Educativas em Saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciênc. Saúde Colet.* 2011;16(1):319-25.
14. Ministério da Saúde (BR). *Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde* [Internet]; 17-21 mar. 1986; Brasília, DF: Ministério da Saúde; 1986 [acesso em 6 mar. 2021]. Disponível em:

- [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8\\_conferencia\\_nacional\\_saude\\_relatorio\\_final.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf)
15. Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Resolução nº 6, 13 de julho de 1966 [Internet]. Diário Oficial da União. 17 ago. 1966. [acesso em 11 jan. 2021]; seção 1:2361. p. 2361. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/64>
  16. Ministério da Saúde (BR), Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 1990 [acesso em 6 mar. 2021]. Disponível em: [http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc\\_do\\_sus\\_doutrinas\\_e\\_principios.pdf](http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf)
  17. World Health Organization (WHO). Health Promotion Glossary. Geneva: WHO; 1998.
  18. Institute of Medicine. Health literacy, eHealth, and Communication: putting the consumer first: workshop summary. Washington: The National Academies; 2009.
  19. Leite VEJA, Neves BC. Computação Cognitiva na Perspectiva da Informação em Saúde [Internet]. Rev Font Doc. 2019 [acesso em 11 jan. 2021];2(1):60-6. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/421>
  20. Moore M, Loper KA. An Introduction to Clinical Decision Support Systems [Internet]. Journal of Electronic Resources in Medical Libraries. 2011 [acesso em 16 jan. 2021];8(4):348-66. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15424065.2011.626345>
  21. Puga MES, Oliveira DSO. Bibliotecário de Saúde: atuação, competências, experiência e desafios [Internet]. In: Silva FCC, organizador. O Perfil das Novas Competências na Atuação Bibliotecária. Florianópolis: Rocha; 2020 [acesso em 11 jan. 2021]. p. 549-82. Disponível em: <http://bit.ly/PERFILBIBLIO>
  22. Everhart JL, Haskell H, Khan A. Patient – and Family – Centered Care: leveraging best practices to improve the care of hospitalized children. *Pediatr Clin North Am*. 2019;66(4):775-89.
  23. Cellard A. A Análise Documental. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Laperrière A, Mayer R, Pires AP. A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 295-316.
  24. Controladoria-Geral da União (BR). Manual e-SIC: guia do cidadão [Internet]. Brasília, DF: Controladoria-Geral da União; 2018 [acesso em 6 nov. 2021]. Disponível em: <https://bityli.com/HaLSu>
  25. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
  26. Flick U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
  27. Libâneo JC. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa; 2004.
  28. Targino MG. A Biblioteca do Século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas?. *Inf. Soc*. 2010;20(1):39-48.
  1. Barros CM, Cunha MV, Café LMA. Estudo Comparativo dos Currículos dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil. *Inf. Inf*. 2018;23(1):290-31.